

NAP GLOBAL NETWORK – CENTRO DE APOIO AO PAÍS

TERMO DE REFERÊNCIA

Consultoria: Eficácia das atividades de adaptação às mudanças climáticas no setor agrícola brasileiro

novembro de 2019 – abril de 2020

A Rede Global de Planos Nacionais de Adaptação (NAP Global Network) é uma iniciativa de multi-financiadores criada em 2014 para aprimorar os processos de planejamento de adaptação às mudanças climática nos países em desenvolvimento por meio da coordenação de apoio bilateral e dos atores nacionais. Os participantes da Rede são provenientes de mais de 130 países e, em sua maioria, profissionais de adaptação que trabalham nos processos de Planos Nacionais de Adaptação (PNA).

A Rede Global de PNA fornece apoio por meio de um mecanismo denominado Centro de Apoio ao País (*Country Support Hub*), oferecendo consultoria especializada e suporte técnico de curto prazo sobre questões específicas relacionadas ao processo de PNA ou à sua implementação.

Objetivo da consultoria

O Plano Setorial Brasileiro de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação da Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC), incluído no Plano Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC), foi estabelecido em 2011 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento como um instrumento governamental para aumentar as áreas de cultivo que trabalham com práticas agrícolas sustentáveis. Mais especificamente, o Plano ABC planeja as ações a serem realizadas com vistas à adoção das tecnologias de produção sustentável de modo a permitir que o país cumpra seus compromissos de redução das emissões de gases do efeito estufa, bem como aumentar a resiliência do setor agrícola frente às mudanças climáticas por meio da implementação de ações de adaptação.

As principais atividades previstas no Plano ABC concentram-se na capacitação de técnicos e agricultores; transferência de tecnologia, pesquisa, desenvolvimento e inovação; linhas de crédito para promover a produção sustentável; conformidade ambiental e agrária; fornecimento de insumos para agricultores; e mapeamento de áreas sensíveis aos impactos das mudanças climáticas.

Com o lançamento do Plano Nacional de Adaptação (PNA) do Brasil em 2016, as medidas de adaptação previstas no Plano ABC assumiram um papel ainda mais proeminente. O PNA estabelece uma estratégia de adaptação para o setor agrícola com o objeto de melhorar a tomada de decisões de agricultores e gestores públicos frente às incertezas e riscos decorrentes das mudanças climáticas, assegurando acesso eficaz a informações, tecnologias e processos de produção para a consecução de sistemas de produção sustentáveis. O Plano ABC é parte integrante dessa estratégia de adaptação.

Mudanças climáticas como a redução de chuvas e períodos mais longos de temperaturas extremas, entre outros eventos, causam impacto direto nos ciclos das safras, afetando

consideravelmente tanto a quantidade como a qualidade das colheitas. Tais mudanças podem comprometer a segurança alimentar e a subsistência dos agricultores. Portanto, a adaptação às mudanças climáticas deve fazer parte de um conjunto de políticas públicas que abordem as vulnerabilidades e permitam a estruturação das cadeias produtivas, aumentando a resiliência dos sistemas de produção e criando sistemas adaptados às novas condições ambientais.

Nas últimas quatro décadas, a pesquisa agrícola brasileira já vem trabalhando em estratégias de adaptação, enfrentando o desafio de desenvolver alternativas que permitam aos ecossistemas agrícolas se adequar aos novos cenários decorrentes das mudanças climáticas. Para algumas safras, foram desenvolvidos e implementados com sucesso planos para aumentar a resiliência climática, permitindo o crescimento vigoroso da produção agrícola brasileira, colocando o país em posição de destaque internacional na produção diversas culturas agrícolas.

Todavia, para que se possa ampliar e replicar as experiências bem sucedidas de adaptação às mudanças climáticas no setor agrícola brasileiro, ainda é necessária a melhoria do diagnóstico das principais vulnerabilidades, a superação das lacunas de conhecimento, e o aperfeiçoamento da identificação, desenvolvimento e mensuração das medidas adaptativas.

Atividades relacionadas à consultoria

A consultoria envolverá:

1. Análise dos dados de produção e produtividade das culturas de soja e feijão desde 1970, bem como a identificação de pelo menos três períodos que possam demonstrar vulnerabilidades ou ações de adaptação e resiliência às mudanças climáticas.
2. Determinar a ocorrência de episódios climáticos extremos durante o período avaliado, identificando eventos tais como secas, mudanças de temperatura, inundações, ventavais, pragas, doenças, entre outros, associados à ocorrência de quebras de produção na cadeia produtiva da soja e do feijão. Incluir no diagnóstico aspectos socioeconômicos associados ou resultantes da ocorrência de interrupções na produção da cadeia produtiva da soja e do feijão.
3. Determinar as principais tecnologias desenvolvidas no período (recursos genéticos, equipamentos, sistemas de gestão, inovações, etc.), bem como as principais políticas públicas associadas, organizações setoriais, situação econômica (como câmbio, demanda por produtos, etc.) para as cadeias produtivas sob estudo, assim como os impactos em sua curva de produção, que permitiram o crescimento ou a estabilidade, apesar dos eventos associados às mudanças climáticas no período analisado.
4. Identificar avanços recentes na pesquisa científica no Brasil sobre vulnerabilidades e adaptações relacionadas às culturas em estudo, analisando como tais inovações relativas à adaptação têm sido integradas à abordagem do governo federal para fazer frente às mudanças climáticas.
5. Realizar uma análise dos dados obtidos nos itens anteriores, considerando: i) quais fatores avaliados foram estratégicos para a adaptação e o aumento da resiliência, permitindo ganhos de produção, produtividade e longevidade para o sistema avaliado; ii) que mudanças tiveram que ocorrer para a continuidade da produção, tais como alteração no local de cultivo, variedades de produção, integração de safras, gestão, novos sistemas de produção ou fatores sociais e econômicos; iii) qual teria sido a produção se as ações de adaptação não tivessem sido implementadas.

6. Reunião com representantes do Ministério da Agricultura para apresentação de resultados e incorporação de recomendações.

Produtos

A tabela a seguir descreve as entregas previstas para a consultoria:

| Resultados | Data de entrega |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| 1. Plano de trabalho detalhado. | 20 de novembro |
| 2. Relatório da análise dos dados de produção e produtividade de soja e feijão de 1970 até o presente período, bem como a identificação de pelo menos três períodos que possam denotar vulnerabilidades ou ações de adaptação e resiliência. | 23 de dezembro |
| 3. Relatório da determinação da ocorrência de eventos climáticos associados ao período avaliado, identificando eventos tais como secas, mudanças de temperatura, inundações, ventos, pragas e doenças, etc., associados à ocorrência de quebras de produção na cadeia produtiva da soja e do feijão. Incluir no diagnóstico os aspectos socioeconômicos associados ou resultantes da ocorrência de interrupções na cadeia produtiva da soja e do feijão. | 30 de janeiro |
| 4. Relatório de identificação dos avanços recentes na pesquisa científica brasileira sobre vulnerabilidades e adaptações em relação às safras em estudo e análise de como a adaptação é integrada à abordagem do governo federal. | 28 de fevereiro |
| 5. Relatório da análise dos dados obtidos nos itens anteriores, considerando: i) quais fatores avaliados foram estratégicos para a adaptação e o aumento da resiliência, permitindo ganhos de produção, produtividade e longevidade para o sistema avaliado;; ii) que mudanças tiveram que ocorrer para a continuidade da produção, tais como alteração no local de cultivo, variedades de produção, integração de safras, gestão, novos sistemas de produção ou fatores sociais e econômicos; iii) qual teria sido a produção se as ações de adaptação não tivessem sido implementadas. | 10 de abril |

A consultoria deverá ser realizada por uma equipe de dois pesquisadores, um especialista em ciências agrárias e outro em ciências sociais e econômicas, e o período para conclusão das atividades é de seis meses.

Qualificações exigidas

- a) As qualificações exigidas para o pesquisador em ciências agrárias são:
- Diploma em ciências agrárias ou áreas afins;
 - Mestrado em área relevante relacionada a sistemas de produção agrícola;
 - Experiência demonstrada no trabalho sobre mudanças climáticas;
 - Experiência mínima de sete anos em pesquisa ou elaboração de projetos envolvendo o tema da mudança climática, agricultura e monitoramento ambiental;
 - Experiência em sistematização de informações, gestão de dados, análise e relatórios de dados;
 - Fluência em português e inglês (oral e escrita).

- b) As qualificações exigidas para o pesquisador em ciências sociais e econômicas são:
- Diploma em ciências agrárias ou áreas afins;
 - Mestrado em área relevante relacionada a aspectos sociais e econômicos da agricultura;
 - Experiência demonstrada no trabalho sobre mudanças climáticas;
 - Experiência mínima de sete anos em pesquisa ou elaboração de projetos envolvendo o tema da mudança climática, agricultura e monitoramento ambiental;
 - Experiência em sistematização de informações, gestão de dados, análise e relatórios de dados;
 - Fortes habilidades de pesquisa e redação;
 - Fluência em português e inglês (oral e escrita).

Relatório

Os consultores reportarão ao IISD por meio do coordenador do Centro de Apoio ao País da NAP Global Network, Patrick Guerdat.

Os consultores trabalharão em estreita colaboração com o ponto focal de PNA e com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Processo de inscrição

Para se candidatar a esta consultoria, envie uma carta de apresentação, currículo, seu valor de diária de trabalho e um comprovante do valor da sua diária (por exemplo, cópia de um contrato de pelo menos 20 dias que especifique sua diária) para: info@napglobalnetwork.org

Demonstre claramente em sua candidatura como você satisfaz os critérios descritos acima.

Prazo de inscrição: 10 de novembro de 2019 (meia-noite)

Data de início: 18 de novembro de 2019

Local: O trabalho pode ser realizado à distância, mas exigirá presença no Brasil (Brasília) para várias reuniões.

Financial support provided by:
Ce projet a été réalisé avec l'appui financier de :



Environment and
Climate Change Canada Environnement et
Changement climatique Canada



Federal Ministry
for Economic Cooperation
and Development



Secretariat hosted by:
Secrétariat hébergé par :

